

**Seleção de primers RAPD em germoplasma de abóbora e bucha.**  
**Haony Alves da Silva<sup>1</sup>; Gláucia Salles Cortopassi Buso<sup>1</sup>; Maria Aldete Justiniano da Fonseca Ferreira<sup>1</sup>; Patrícia Alves Gomes<sup>1</sup>; Larissa Veras Barrozo<sup>1</sup>; Warley Marcos Nascimento<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P. 2372, 70770-900; Brasília, DF; <sup>2</sup>Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970; Brasília, DF. E-mail: aldete@cenargen.embrapa.br

As espécies cultivadas da família *Cucurbitaceae* são importantes para o agronegócio familiar e empresarial brasileiro, gerando emprego e renda. No Brasil há uma grande variabilidade genética para algumas destas espécies, como a bucha e a abóbora. Para acessar e usar os recursos genéticos disponíveis no país há a necessidade de conhecer como se encontra distribuída a variabilidade genética. Uma ferramenta útil para se obter esta informação é o uso de marcadores moleculares para caracterizar o germoplasma. Este trabalho teve como objetivo realizar a seleção de primers RAPD para a caracterização molecular de 55 acessos de abóbora e 44 de bucha. Os protocolos de extração de DNA e de reações RAPD, foram otimizados para estas espécies, não havendo necessidades de ajustes adicionais. Dos 47 primers testados, 87% foram polimórficos para as abóboras e 55% para as buchas. Nas abóboras, o número de locos polimórficos por primer variou de um (primers OPX-05 e OPX-08) a nove (OPG-09). Nas buchas o número de locos polimórficos por primer variou de um (OPB-18, OPK-14, OPV-01, OPW-08, OPX-05, OPX-07 e OPY-01) a oito (OPH-04). Cerca de 15% dos primers apresentaram apenas um loco polimórfico nas buchas. No geral, constatou-se que é preciso testar outros primers especialmente para a bucha, de modo que sejam selecionados aqueles com um maior número de locos polimórficos, o que resultará em economia de tempo e de custos.